

O CUIDADO AO PACIENTE COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

*PATIENT CARE AS HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
LITERATURE REVIEW*

*O CUIDADO AO PACIENTE COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA*

JOCASTA DOS SANTOS LIMA

Graduanda. Centro Universitário Facid Wyden, Graduanda do curso de Enfermagem,
Teresina – Teresina – PI.

jocastadossantos6@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-6737-3018>

SARA LETÍCIA CARVALHO BESERRA

Graduanda. Universidade Estadual do Piauí, Graduanda do curso de Enfermagem, Teresina –
Teresina – PI.

saralcb@aluno.uespi.br
<https://orcid.org/0009-0001-2121-5620>

AMABILLY THAISSA DE SOUSA RIBEIRO

Graduanda. Universidade Estadual do Piauí, Graduanda do curso de Enfermagem, Teresina –
Teresina-PI.

amabillytdestr@aluno.uespi.br
<https://orcid.org/0009-0000-7028-7252?lang=en>

YAN MATHEUS DA COSTA OLIVEIRA

Graduando. Universidade Estadual do Piauí, curso de Fisioterapia, Teresina - Teresina - PI.

yanmdacostao@aluno.uespi.br
<https://orcid.org/0009-0007-1507-4482>

O CUIDADO AO PACIENTE COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

*PATIENT CARE AS HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
LITERATURE REVIEW*

*O CUIDADO AO PACIENTE COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA*

RESUMO

Objetivo: fazer uma análise das principais lacunas relacionadas ao cuidado das pessoas acometidas pela hanseníase na saúde primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária que analisou artigos publicados entre 2020 e 2025, cujo tema central foi a hanseníase, onde foram buscados artigos que se relacionam com a temática nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. **Resultados:** Foi possível através do artigo perceber a fragilidade da atenção primária de saúde no que tange os serviços prestados às pessoas acometidas de hanseníase. **Conclusão:** Com o dado estudo, foi possível concluir a existência de empecilhos para o cuidado efetivo das pessoas acometidas pela hanseníase na saúde primária no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde Pública; Atenção Primária de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to carry out an analysis of the main gaps related to the care of people attacked by Hanseníase in primary health. **Methodology:** This is a literary review that analyzes articles published between 2020 and 2025, whose central theme was Hanseníase, where searched for articles that are related to Thematic in the LILACS, SciELO and PubMed databases. **Results:** It is possible through the artigo to perceive the fragility of primary health care not that we associate the services provided to the people affected by Hanseníase. **Conclusion:** From this study, it was possible to conclude the existence of empacilhos for the effective care of the people affected Pela hanseníase in primary health in Brazil.

Keywords: Hanseníase; Public Health; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: hacer un análisis de los principios lagunas relacionadas con el cuidado de las personas acometidas pela hanseníase na saúde primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária que analisou artigos publicados entre 2020 e 2025, cujo tema central foi a hanseníase, onde foram buscados artigos que se relacionam com a temática nas bases de datos LILACS, SciELO y PubMed. **Resultados:** Foi possível através do artigo perceber a fragilidade da atenção primária de saúde no que tange os serviços prestados às pessoas acometidas de hanseníase. saúde primaria no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase; Salud Pública; Atención Primaria de Salud.

1 Introdução

Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Endêmica no Brasil, apresenta presença constante em determinadas regiões, acometendo principalmente a pele e os nervos periféricos. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 3 e 4 milhões de pessoas no mundo apresentam incapacidades físicas visíveis devido à hanseníase (Grangeiro et al., 2024).

As incapacidades são classificadas em graus 0, 1 e 2 pelo Ministério da Saúde (MS). O Grau de Incapacidade Física (GIF) indica ausência de alterações nos olhos, mãos e pés. O GIF 1 refere-se à diminuição de força e perda da sensibilidade protetora nesses mesmos locais. Já o GIF 2 é caracterizado pela perda da sensibilidade protetora associada à presença de complicações motoras ou deformidades visíveis. A avaliação do GIF ocorre por meio de exame físico no momento do diagnóstico, ao longo do tratamento e na alta, visando identificar e controlar o nível de perda da sensibilidade e/ou a presença de deformidades aparentes (Grangeiro et al., 2024).”

Essa hanseníase pode provocar lesões dermatológicas e neurológicas com elevado potencial incapacitante, além de estar ligada a estigmas, e discriminação social dos indivíduos acometidos por esse enfermo.

O longo período de incubação da doença varia de dois a doze anos, o que contribui para o atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, para o agravamento dos casos. Nesse contexto, a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial para a identificação precoce dos casos e o acesso ao tratamento, especialmente entre as populações mais vulneráveis. É necessário avançar no diagnóstico precoce e no tratamento adequado, sobretudo na APS, considerada a principal porta de entrada do SUS.

A hanseníase é tratada com poliquimioterapia, composta por rifampicina, dapsona e clofazimina, cuja indicação varia conforme a classificação operacional: paucibacilar (até cinco lesões de pele) ou multibacilar (mais de cinco lesões). Contudo, apesar dos avanços terapêuticos e da ampliação dos serviços de saúde, o diagnóstico tardio ainda é um desafio persistente, muitas vezes relacionado ao despreparo de profissionais de saúde e à falha na condução adequada dos casos.

2 Materiais e métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com artigos do ano de 2020 a 2025. Foram critérios de exclusão trabalhos que não atenderam ao período de tempo estipulado dos últimos 5 anos, artigos que não apresentaram relação com o tema proposto, e de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, que estivessem disponíveis nas bases de dados em português, com acesso completo, ainda que discutam diretamente a temática da hanseníase no âmbito da saúde pública, e da atenção primária.

Esses artigos possibilitaram fazer um estudo criterioso sobre o assunto, entretanto, não se limitaram a todas as fontes de informação, pois o estudo não abarca todas as fontes de informação no que se refere a essa temática. A importância desse estudo está em fazer uma análise crítica do conhecimento já pré-existente sobre o tema.

Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da busca com os descritores “hanseníase”, “saúde pública” e “Atenção Primária de Saúde” nos endereços eletrônicos LILACS, SciELO e PubMed. Foi estabelecido um total de 10 artigos dessas bases de dados para fazerem parte do corpo deste artigo. Esses 10 artigos foram suficientes, pois atenderam e abrangeram no corpo do texto o assunto abordado. Foram eleitos parâmetros para serem selecionados com a leitura minuciosa dos resumos e leitura na íntegra dos textos selecionados. E, ao final, foram incrementados ao artigo pela diversidade da disponibilidade de assuntos que iam de encontro com as informações precisas para compor o artigo.

3 Resultados

Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos sobre o controle da hanseníase revelam uma série de aspectos interligados que são cruciais para a efetividade das estratégias de manejo e prevenção da doença. Em primeiro lugar, a descentralização do programa de controle da hanseníase se destaca como uma abordagem fundamental para melhorar a gestão e a eficácia do tratamento. A participação ativa da comunidade e dos profissionais de saúde locais é essencial para adaptar as ações às necessidades específicas de cada município endêmico, promovendo um cuidado mais direcionado e eficaz.

Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam na atenção primária, é um ponto crítico. Os artigos enfatizam a importância de treinamentos que não apenas abordem aspectos técnicos do diagnóstico e tratamento, mas que também promovam a sensibilização sobre a hanseníase. Essa capacitação é vital para garantir

que os profissionais estejam preparados para identificar e manejar a doença de forma adequada, contribuindo para a redução das incapacidades físicas associadas.

No contexto da hanseníase, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para o acompanhamento dos pacientes. Os serviços de saúde enfrentaram interrupções que evidenciaram a vulnerabilidade dos pacientes e a necessidade de estratégias adaptativas para garantir a continuidade do cuidado. Segundo Silvério et al. (2024), “a COVID-19 gerou dificuldades no acompanhamento dos pacientes com hanseníase”.

As práticas coletivas e individuais dos profissionais de saúde na atenção básica também se mostraram fundamentais para o controle da hanseníase. A revisão das práticas revela a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa entre os profissionais e a comunidade, promovendo um ambiente de cuidado que favoreça a adesão ao tratamento e a reabilitação dos pacientes.

Por fim, o estudo sobre a eliminação da hanseníase em Alagoas entre 2001 e 2022 revela grandes avanços e desafios na luta contra a doença. Os autores destacam que “a análise ecológica permite compreender as dinâmicas de eliminação da hanseníase em diferentes contextos” (Lima et al., 2025). Essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e adaptadas às realidades locais.

4 Discussão

A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o diagnóstico tardio e as incapacidades físicas ainda se fazem presentes. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tem papel estratégico na abordagem integral e resolutiva dos casos de hanseníase, sendo responsável por ações de vigilância, diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de incapacidades.

A partir da análise da literatura, observa-se que a descentralização do Programa de Controle da Hanseníase e a participação ativa da comunidade e dos profissionais da APS são estratégias fundamentais para um cuidado mais eficaz e adaptado à realidade local. No entanto, ainda há deficiências na capacitação dos profissionais, que repercutem diretamente na baixa capacidade de detecção precoce dos casos e na condução adequada do tratamento.

O diagnóstico precoce, essencial para evitar incapacidades físicas e sociais, continua sendo um ponto crítico. O exame clínico minucioso, incluindo a avaliação dermatoneurológica

e a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), é subutilizado por falta de preparo técnico das equipes. A negligência na avaliação do Grau de Incapacidade Física (GIF), tanto no momento do diagnóstico quanto na alta, também compromete a qualidade da assistência e a vigilância epidemiológica.

Outro aspecto relevante é a adesão ao tratamento com Poliquimioterapia Uniforme (PQT-U). Apesar da padronização e gratuidade da terapêutica, os efeitos adversos, o longo tempo de tratamento e a ausência de vínculo entre equipe e paciente contribuem para o abandono terapêutico. A consulta de enfermagem e a visita domiciliar emergem como ferramentas essenciais para promover o vínculo, orientar o autocuidado e reforçar a importância da continuidade do tratamento.

A pandemia de COVID-19 evidenciou fragilidades nos serviços de saúde, interrompendo o acompanhamento e tratamento dos pacientes com hanseníase, o que reforça a necessidade de estratégias adaptativas e integradas para garantir a continuidade do cuidado mesmo em cenários adversos.

A prevenção das incapacidades físicas (IF) deve ser incorporada como parte integrante da assistência na APS. A hanseníase possui alto tropismo pelos nervos periféricos, especialmente de olhos, mãos e pés, o que torna indispensável a identificação precoce de alterações sensoriais e motoras. A avaliação regular do GIF e o monitoramento contínuo são medidas fundamentais para prevenir sequelas e promover reabilitação, sendo imprescindível o fortalecimento da capacitação profissional para essa prática.

A vigilância dos contatos domiciliares e sociais é outro eixo crucial no controle da doença, pois esses indivíduos apresentam risco aumentado de adoecimento. Contudo, a avaliação dermatoneurológica anual, recomendada há pelo menos cinco anos, não tem sido cumprida de forma sistemática. A vacinação com BCG dos contatos também é subutilizada, refletindo a falta de organização dos serviços e de conhecimento técnico. Estratégias como educação em saúde e educação popular são essenciais para reduzir o estigma, ampliar o conhecimento da população e fortalecer o cuidado comunitário.

Em suma, a abordagem eficaz da hanseníase na APS requer uma prática interdisciplinar, com envolvimento ativo de enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais, além do engajamento do paciente e sua família. A formação continuada, o compromisso ético e técnico das equipes e o uso das diretrizes do Programa Nacional de

Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCH) são essenciais para garantir um cuidado integral, humanizado e resolutivo.

5 Conclusão

A hanseníase, apesar de ser uma doença com tratamento disponível e de notificação compulsória, ainda representa um desafio significativo para a saúde pública brasileira, sobretudo pela persistência do diagnóstico tardio e pelas consequências sociais e clínicas da doença. A atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) mostra-se essencial tanto na identificação precoce dos casos quanto no acompanhamento contínuo, contribuindo para a redução das incapacidades físicas e do estigma social associado à patologia.

A revisão de literatura evidenciou que a capacitação dos profissionais da APS, o fortalecimento das estratégias de vigilância ativa e a ampliação do acesso aos serviços de saúde são medidas fundamentais para o enfrentamento da hanseníase. Além disso, a adoção de práticas educativas e o acolhimento humanizado dos usuários são componentes que impactam positivamente na adesão ao tratamento e na efetividade das ações em saúde.

Portanto, torna-se indispensável que as políticas públicas priorizem o investimento na estrutura da APS, promovam a educação permanente em saúde e assegurem a integralidade do cuidado ao paciente com hanseníase. Somente por meio de uma abordagem integrada, territorializada e comprometida com os princípios do SUS será possível avançar na eliminação da hanseníase como problema de saúde pública no Brasil.

Referências

CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira et al. Capacitação para o controle da hanseníase: avaliação e contribuições para a gestão. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 90–100, abr./jun. 2023.

CORRÊA, Cristal Marinho et al. Diálogos sobre a descentralização do programa de controle da hanseníase em município endêmico: uma avaliação participativa. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, 2022.

GRANGEIRO, Sylvania Gomes de Oliveira et al. Hanseníase na atenção básica: saberes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 27, 2024.

GOMES, Fernanda Beatriz Ferreira et al. Evolução de incapacidades físicas em pacientes com hanseníase associada ao nível de atenção à saúde. *Revista de Enfermagem UFJF*, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2025.

LIMA, Lucas Vinícius de et al. Estágio de eliminação da hanseníase em Alagoas, 2001–2022: estudo ecológico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 34, e20240255, 2025.

MACÊDO, Michelle Santos et al. Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 2, e20230207, 2024.

MACIEL, Isabela Cristina Lana. Efetividade da Rede de Atenção à Saúde para Hanseníase em Minas Gerais. 2025. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

PINHEIRO, Ana Kedma Correa et al. Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.

SILVÉRIO, Leandro Carlos et al. A pandemia COVID-19 e o acompanhamento das pessoas afetadas pela hanseníase nos serviços de saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, 2024.

VELOSO, Caroline de Moraes Zanchin et al. Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 15, supl. 1, 2024.